



EDUCAÇÃO em FOCO

e-ISSN 2447-5246
ISSN 0104-3293

Creative Commons license



NARRATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO NA TEMPORALIDADE DOCENTE: TECENDO APROXIMAÇÕES

LITERACY NARRATIVES IN THE TEACHING TEMPORALITY: WEAVING APPROXIMATIONS

Flávia Gomes Moura¹

<https://orcid.org/0009-0009-8002-868X>

Sandro Tiago da Silva Figueira²

<http://orcid.org/0000-0001-5351-0782>

Resumo:

Ao tomar as reflexões e proposições de uma pesquisa de mestrado em andamento, que relaciona formação de professores, alfabetização e temporalidade, nutrimos, neste texto, uma revisão bibliográfica, a qual anuncia seus percursos e a apostila em uma viagem fortalecida no coletivo. Para tanto, objetivamos mapear as produções acadêmicas sobre narrativas de alfabetização na temporalidade da prática docente, nas plataformas *on-line* dos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira, e de teses e dissertações da Capes, com o recorte temporal dos últimos cinco anos (2019-2024). A imersão no conhecimento acumulado pela humanidade acerca da sua existência, como natureza e cultura, movimenta nossos questionamentos, neste estudo, no sentido de vislumbrar aproximações no próprio processo de produção, reconstrução e difusão da pesquisa. Do universo de vinte e quatro retornos da revisão, elencamos quatro dissertações de mestrado e uma tese de doutorado para a leitura completa. Ressaltamos que todas as pesquisas escolhidas utilizaram, como viés teórico-metodológico, as histórias de vida e formação de professores alfabetizadores. Os cinco trabalhos levantados e analisados destacam que, na formação para os professores alfabetizadores, as práticas diárias e as narrativas constituem elos potencializadores de criticidade e compreensão do agir. Concluímos, de modo a sinalizar que o árido retorno, no levantamento sobre a temporalidade nas pesquisas que atravessam a formação docente e a alfabetização, corrobora com os pesquisadores, cuja obra pontua que a história da formação de professores, em nosso país, é marcada pela descaracterização progressiva do tempo na formação, reforçando, assim, a contribuição da nossa análise, bem como a necessidade de mais esforços investigativos.

¹ flaviagmoura@yahoo.com.br. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (FFP/UERJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001. Professora da Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói.

² figueiras.tiago@gmail.com. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense (UFF/INFES). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais (FFP/UERJ) na linha de pesquisa Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Vivências Autorais - ViDA (CNPq). Doutor em Ciências (FIOCRUZ, 2017).

Palavras-chave: Alfabetização. Narrativas. Revisão bibliográfica. Formação docente.

Abstract:

Taking the reflections and reflections and propositions from an ongoing master's research project that links teacher training, literacy teacher training, literacy and temporality, this text contains a literature review announcing its paths and the bet on a journey strengthened in the collective. To this end, we aimed to map academic productions on literacy narratives in the temporality of teaching practice on the online platforms of the online databases of the Brazilian Digital Library and Capes' thesis and dissertations databases with a time frame of the last five years (2019-2024). Immersion in the knowledge accumulated by humanity about its existence as nature and culture drives our questions in this text, in the order to glimpse approaches in the process of production, reconstruction and dissemination of research. From the universe of twenty-four returns from the review, we found four master's dissertations and one doctoral thesis for full reading. We emphasize that all the used life stories and the training of literacy teachers as their theoretical-methodological bias.. The five studies analyzed emphasize that in the training of literacy teachers, daily practices and narratives constitute links that enhance criticality and understanding of action. We conclude by pointing out that the arid return in the survey on the temporality in research that crosses teacher training and literacy corroborates with researchers who point out that the history of teacher training in our country, is marked by the progressive decharacterization of time in formation, thus reinforcing the contribution of our research as well as the need for further investigative efforts.

Keywords: Literacy. Narratives. Literature review. Teacher training.

INTRODUÇÃO

Nos itinerários de uma dissertação que se constrói, se fez necessário pensarmos sobre as aproximações que outros autores tiveram com o tema de pesquisa apresentado, trazendo para a colcha de retalhos que se abre, novos fios, cortes e recortes de trabalhos que chegaram antes. Entre tantas questões, é importante a interlocução com outros pesquisadores. Para André (2009), a produção do conhecimento é um processo social e, portanto, coletivo, pois parte da suposição de que os conhecimentos produzidos em um estudo se somarão a outros conhecimentos em um movimento de associação e de diferenciação que darão origem a sínteses provisórias, sugerindo novas verificações.

A imersão no conhecimento acumulado pela humanidade acerca da sua existência, como natureza e cultura movimenta nossos questionamentos, neste texto, no sentido de vislumbrar aproximações no próprio processo de produção, reconstrução e difusão da pesquisa. Um vislumbramento, conhecido por nós, como revisão bibliográfica, que, em um tom metafórico, articula a semântica de um olhar, que se faz parcial, uma vez que toda pesquisa opera e se configura no recorte da realidade.

Para Evangelista e Shiroma (2019), a revisão bibliográfica ou balanço de literatura surge para conferir o que do assunto é conhecido, na direção de identificar as contestações que o cercam, ordenando as lacunas a serem preenchidas, e no anunciar a existência de novas formas de se pensar sobre o tema em questão. Trata-se, dessa forma, de um diálogo potente com as explicações oferecidas ao mesmo fenômeno que, conforme Gil (2008) acrescenta, o pesquisador necessita fazer

o levantamento bibliográfico, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, e verificar quais os problemas que não foram observados e quais vêm recebendo respostas contraditórias.

Concordamos com essa forma de levantamento do saber acumulado para a ampliação do olhar, por entender que possibilita ao investigador o alinhavar coletivo no desdobramento dos estudos sobre um tema. Portanto, autores que se propõem a agregar uma contribuição à sua área procuram, sobre os ombros de gigantes, ver mais longe, ampliar seu campo de visão, sendo os autores clássicos, pesquisadores, aqueles que nos ajudam a ver, a pensar e a conhecer (Evangelista; Shiroma, 2019). Sendo assim, objetivamos, neste texto, identificar, por meio das produções acadêmicas, os achados de outros pensadores, aqueles que chegaram antes.

Para tanto, mapeamos as produções acadêmicas sobre narrativas de alfabetização na temporalidade da prática docente, no intuito de estabelecer uma aproximação inicial ao tema de uma dissertação em construção, no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do leste fluminense, para uma melhor compreensão e análise dos objetivos do estudo.

Na itinerância do mestrado, buscamos bordar palavras anunciativas de fios que possam cardar, isto é, desenredar, tornando compreensíveis, as lembranças da infância e os caminhos percorridos de uma professora alfabetizadora que indaga o tempo presente, tramando reflexões coletivas, ao trazer questionamentos, abraçando o tempo e as memórias para encaminhar o porvir, contando uma vida, uma história que, segundo Delory-Momberger (2012), gigante que nos acompanha, a vida tem lugar, na narrativa, e tem lugar, como história.

Propomos, nesta pesquisa de mestrado, visitar dimensões temporais que integram a constituição docente, nomeadamente, *tempocriança* e o *tempoexperiência* para provocar levantes descortinadores da composição do *tempoalfabetização*, ao percorrer lembranças e suas indagações. Argumentamos, nessa esteira, que, lembrar das experiências e aprendizagens alcançadas, possibilita refletir sobre a ação, ao conjugar singularidade e coletividade, contribuindo, assim, para conhecer o lado de dentro da prática docente. Para Ricoeur (1997), a possibilidade de se voltar para uma lembrança e, nela, dirigir-se às expectativas, que foram realizadas ou não, contribui para a inserção da lembrança no movimento único da vivência.

Delory-Momberger (2012) nos provoca a entender o ser humano, como aquele que faz a experiência da sua vida e de si mesmo, no tempo. Um tempo nutrido das histórias, das vivências e experiências. O tempo, com o passado, o presente e o futuro, interliga-se, permitindo a reconstrução do passado, no presente, e a reorientação das ações futuras, sendo a temporalidade uma característica da experiência humana. O presente é, ao mesmo tempo, o que vivemos e as antecipações de um passado rememorado (Ricoeur, 1997). Temporalidade é, ao nosso ver, história que se carrega; é o tempo vivido.

Na relação da formação docente com a experiência, a temporalidade assume uma dimensão formativa, à medida que a prática docente não se limita a si própria, em um ciclo inacabável, em um cotidiano imóvel, sendo relevante explicitar que, nesse movimento reflexivo, ao longo do tempo vivido, o sujeito vai se formando de maneira significativa. É, na temporalidade, que nos constituímos; pois ela nos revela o que fazemos, enquanto o tempo se desenrola.

Neste trabalho, a temporalidade liga-se às narrativas de formação, como composição das trajetórias temporais que costuram a vida-formação de professores. Assumimos que a narrativa

emaranha não somente as situações e os acontecimentos, uns depois dos outros, mas evidenciam articulações, para além da causa e efeito (Delory-Momberger, 2012). Pela narrativa, os homens tornam-se os personagens das suas vidas e oferecem, a elas, uma história, compondo um enredo que possui início, meio e fim, ciclicamente.

As narrativas de vida, auxiliam com a possibilidade de o sujeito tomar consciência de si, como sujeito histórico, com o potencial de modificar o presente, agindo, conscientemente, nele, de maneira semelhante ou diferente da vivida anteriormente. Delory-Momberger (2012) nos faz pensar que a narrativa transforma os acontecimentos, as ações e as pessoas do vivido em episódios, em enredos e em personagens; ordena os acontecimentos e constrói, entre eles, relações de causa, de consequência, de fim, dando, assim, um lugar e um sentido ao acidental, ao casual, ao diverso.

Nesse caminhar reflexivo, encontramos, em Ricoeur (1997), uma importante complementariedade conceitual sobre o tempo. Para o autor, o encadeamento do tempo nos faz pensar em cada evento vivido, ligado aos lugares, ambientando uma trama que une acontecimentos em um único percurso temporal. Dessa forma, a temporalidade carrega o que somos, hoje; não é um ponto fixo, linear, mas acontece de forma aspiral - em tudo o que se vive, há algo para contar. E, quando refletimos sobre o que vivemos, acessamos o passado, o presente e o futuro. O tempo flui, o tempo passa, a temporalidade nos ajuda a transver³ o tempo desse mundo, fazendo abrir o pensar, relacionado a quem somos e o que queremos ser.

TRAJETO, VIAGEM, PERCURSO-PALAVRAS QUE CARREGAM O TEMPO NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao conjugar as memórias, as vivências, as histórias e os achados nas linhas tecidas por palavras e tempo, intentamos, com a pesquisa em andamento, no mestrado em educação, anunciar a autoria docente, diante dos desafios da alfabetização, indagando: Como tem sido forjado, pelos docentes, o processo de alfabetização na prefeitura de Niterói? Defendemos que, ao problematizar os olhares docentes, podemos apontar possibilidades de uma alfabetização atenta às demandas da vida das crianças.

Nas dobras desse caminhar investigativo, planejamos anunciar ações e dar visibilidade a um sujeito, por vezes, desconsiderado pelas políticas públicas, visto como secundário no processo de alfabetização, sendo até assumido, como um mero executor de scripts (Pimenta; Severo, 2020). Queremos movimentar visibilidades e compreender nebulosidades, construindo, por meio das memórias e das narrativas docentes, um olhar para o trabalho pedagógico comprometido, autoralmente, com o processo de alfabetização.

Em se tomando as reflexões e proposições da nossa pesquisa de mestrado, que relaciona formação de professores, alfabetização e temporalidade, evidenciamos, neste artigo, a trajetória da revisão bibliográfica realizada, anunciando seus percursos e a apostila em uma viagem fortalecida no coletivo.

³ Termo utilizado por Manoel de Barros, no Livro sobre o nada, publicado pela editora Record, em 1996, que convida o leitor à imaginação e à criação.

No dia 30 de junho de 2024, iniciamos a pesquisa bibliográfica, nos sites dos bancos de dados on-line da Biblioteca Digital Brasileira⁴, e no banco de teses e dissertações da Capes⁵. Entendemos que a internet compõe, hoje, um dos mais importantes veículos de dados, e, segundo Gil (2008), não se pode deixar de lado as possibilidades desse meio. Conforme o autor, o trabalho de identificação das fontes ficou mais prático com a solidificação da Internet, tornando possível ao pesquisador, a partir do seu próprio computador, recorrer aos catálogos das principais bibliotecas do mundo.

No banco de dados on-line da Biblioteca Digital Brasileira, usando as palavras: práticas docentes, temporalidade, alfabetização e narrativas, encontramos seis (6) trabalhos publicados, sendo cinco (5) dissertações de mestrado e uma (1) tese. Contudo, ao efetuar a leitura dos títulos e resumos identificamos que a relação com a temporalidade e o tempo não foram diretamente abordados.

No banco de teses e dissertações da Capes, ao indicar as palavras-chave: práticas docentes, temporalidade, alfabetização, narrativas, mesmo usando operador booleano AND no lugar das vírgulas, não foi apontado nenhum trabalho. Ao se retirar a palavra temporalidade, e tentar uma nova busca com as palavras: práticas docentes, alfabetização e narrativas, encontramos quarenta e oito (48) trabalhos publicados. Por entender que a temporalidade constitui um conceito importante para o trabalho, continuamos o levantamento para melhor situar os dados de retorno que estavam surgindo.

Ressaltamos que a ideia inicial era filtrar, em caso de retorno, em grande quantidade, os últimos quatro anos (2020-2024). Contudo, percebemos que não apareceram pesquisas com as nossas palavras-chave, dentro do referido recorte de tempo, o que nos levou a alargar o período entre os anos de 2019 e 2024.

No dia 08 de julho de 2024, efetuamos nova pesquisa acrescentando outras palavras de busca, mas dentro da temática da pesquisa que ora se descortina. No banco de dados on-line da Biblioteca Digital Brasileira, usando as palavras: práticas docentes, memória, alfabetização e narrativas, obtivemos um retorno de dezessete (17) trabalhos, sendo doze (12) dissertações e (cinco (5) teses. Ao filtrar os últimos cinco anos (2019-2024), encontramos treze (13) trabalhos, dentre os quais dez (10) eram dissertações e três (3), teses.

No banco de teses e dissertações da Capes, ao usar as palavras de busca: práticas docentes, memória, alfabetização e narrativas, onze (11) trabalhos foram retornados, sendo dez (10) dissertações e uma (1) tese. Para Gil (2008), as teses e dissertações são muito importantes para o prosseguimento de novas pesquisas, sobretudo, por compor em seus próprios relatórios, investigações científicas originais ou elaboradas por revisões bibliográficas.

Em sendo considerado o recorte temporal dos últimos cinco (5) anos (2019-2024), tomamos o montante de treze (13) trabalhos, levantados, na Biblioteca Digital Brasileira, e onze (11), do banco de teses e dissertações da Capes para analisar. Entendemos que o termo temporalidade constitui uma conceituação específica, dentro da abordagem biográfica da pesquisa em educação, que pode ser explorada de variadas formas e, por isso, optamos por mergulhar nas

⁴ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

⁵ <https://catalogodeteses.capes.gov.br>

leituras dos trabalhos, que apresentavam o tempo, como categoria de significação e construção de dados.

Acrescentamos que o pouco retorno, no levantamento sobre temporalidade nas pesquisas que atravessam a formação docente e alfabetização, corrobora com o que Gatti et al. (2019) pontuam, que a história da formação de professores, em nosso país, é marcada pela descaracterização progressiva do tempo da formação, no qual o próprio processo formativo “mais estruturado acompanhou a lentidão com que a educação básica se desenvolveu no Brasil, um país que revelou, ao longo dos seus governos, pouco interesse pela educação básica de sua população” (p.20). Desse modo, percebemos a importância de prosseguir, nesta pesquisa, entrelaçando a temporalidade que engloba a formação de professores e o processo de alfabetização.

Caminhamos, com nossas análises, na observação, primeiramente, dos títulos das dissertações e teses, seguido dos seus resumos, buscando as discussões que focalizassem a problemática da prática docente, do processo de alfabetização, atrelada a reflexões (auto)biográficas, às memórias e às intenções que movimentam a pesquisa de mestrado em andamento e uma (1) tese para a leitura completa. Ressaltamos que todas as pesquisas escolhidas utilizaram, como metodologia de investigação, as histórias de vida de professores alfabetizadores.

Na sequência, apresentamos um quadro, no qual identificamos autor, título, ano, tipo de produção (dissertação ou tese) e o endereço eletrônico da biblioteca. A organização dos títulos deu-se de forma cronológica crescente do ano de publicação.

Quadro 1 – Pesquisas levantadas.

Autor/Título	Ano	Tipo	Endereço eletrônico da biblioteca.
Lourdes Cavalcante Couto de Melo / Saberes (auto) biográficos de uma professora alfabetizadora: entre a teoria e a prática no processo de alfabetização.	2019	Dissertação	https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/5301
Renata Melo Rocha / Memórias da(o) pedagoga(o): a construção docente pelas narrativas de alfabetização e letramento das (os) estudantes da UFRRJ.	2020	Dissertação	https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13108
Regina Maria da Silva Delduque / Alfabetização: memórias, métodos e a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras.	2021	Dissertação	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229248
Geiliane Aparecida Salles Teixeira / Trajetórias docentes: memórias de alfabetizadoras do município de Naviraí/MS (1965 a 1985).	2022	Tese	http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5356
Euripa Aparecida Ribeiro de Álcantara / Navegar é preciso: memórias de uma professora alfabetizadora à deriva.	2023	Dissertação	http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/123456789/1619

Fonte: Os autores

Apresentamos, a seguir, a síntese das pesquisas selecionadas, costurando aproximações com a problemática investigativa que nos move, a de pensar o processo de alfabetização, atrelado a reflexões (auto)biográficas, às memórias e à temporalidade.

Na pesquisa realizada por Mello (2019), os saberes docentes construídos, ao longo de uma trajetória profissional, se constituíram importante material de reflexão para a indagação sobre como se efetivam as práticas pedagógicas nos anos iniciais de alfabetização. A pesquisadora aponta que o professor traz, para a sua prática, as marcas das vivências em suas aulas com as crianças, afirmando que a teoria consolida-se na prática, e, inclusive, amplia-se, a partir dela, pois, ao ensinar, o professor, também, aprende.

Mello (2019) continua sua argumentação, destacando que a narrativa autobiográfica foi um relevante recurso metodológico para que se pudesse ouvir as vozes das professoras colaboradoras, nos mostrando como a afetividade e o olhar sensível para as formas de aprender do aluno fazem a diferença no trabalho de alfabetização. A autora conclui que a tarefa da professora alfabetizadora é abrir as janelas da leitura e da escrita para o educando avançar rumo às aprendizagens, sendo o educador o responsável por oferecer condições para a construção da leitura e da escrita no contexto escolar.

Rocha (2020) aponta, como objetivo da sua pesquisa, reconhecer como os futuros pedagogos se constroem, ao longo das suas vivências formativas. Revela, inclusive, a necessidade de pensarmos a respeito da escrita discursiva, como forma de organização de ideias, em que os sujeitos recompõem as suas memórias, por meio do seu discurso particular, trazendo marcas da sua realidade, tendo em vista que, ao elaborar uma alfabetização que legitima a escrita discursiva, estamos, também, valorizando os letramento dos educandos e seus modos de ver e sentir o mundo. A autora afirma que fazer-se professor é um processo que acontece, ao longo da nossa trajetória, cuja identidade docente se constitui na soma de nossas memórias, socializações e momentos formativos.

As contribuições de Delduque (2021) provoca-nos a compreender, por meio de narrativas de memórias, como o processo de alfabetização, vivenciado pelas professoras alfabetizadoras em seu período inicial de escolarização, influencia a sua prática pedagógica. Conjugando uma linha de tempo, tanto na história da educação, quanto nas histórias de vida das professoras participantes da pesquisa, a autora aponta as visões e representações nos diferentes tempos e acontecimentos que marcaram vivências e experiências.

Ao trazer a trajetória histórica da alfabetização no Brasil, Delduque (2021) sinaliza as mobilizações de conhecimentos teóricos, centradas nos métodos e metodologias de alfabetização, nas condutas, nas relações de poder, nas rupturas, nos esvaziamentos de conceitos e nas disputas travadas nos diferentes contextos. Suas conclusões evidenciam que as professoras vão elaborando suas práticas, não somente, a partir dos conhecimentos adquiridos na licenciatura, mas também na trajetória de vida e das suas experiências, mesmo não estando conscientes sobre isso. Afirma, ainda, que a constituição do ser/fazer-se professor não pode ser considerada, como um processo meramente linear, evolutivo de acúmulos de conhecimentos, mas atravessada pelo entrecruzamento de todos os processos que compõem a sua identidade, produzidos por suas histórias e percursos educativos.

Teixeira (2022) reflete, em sua pesquisa, que, no percurso histórico de constituir-se pesquisadora, é preciso ser boa observadora e ouvir sempre com atenção, uma escuta atenta que abre o nosso olhar para ir além do instituído. A pesquisadora levanta questões, a partir das memórias, em uma ambiência de releitura do passado, com os olhos do presente, atravessados nas

narrativas das colaboradoras. E efetua apontamentos sobre os processos de alfabetização, descortinando um enredo, o qual proporciona compreender que muitas histórias estão interligadas ao movimento de alfabetizar-se.

Ao assumir o objetivo de compreender a trajetória das professoras alfabetizadoras no processo histórico de alfabetização, Teixeira (2022) lança reflexões, no entorno da impossibilidade de separar o pessoal do profissional do professor, destacando a importância de considerar, nos processos formativos, as marcas das representações da vida pessoal sobre a docência. A investigação termina por evidenciar que carregamos, da escola, muito mais do que aprendizados da leitura, da escrita e do cálculo: apreendemos, também, valores, emoções, posturas e convicções. As marcas do processo de alfabetização se manifestam em diferentes momentos nas trajetórias de vida, formação e atuação, podendo transformar, inclusive, as concepções e os modos de pensar e compreender a própria alfabetização.

Alcantara (2023) traz um trabalho costurado por poesia, arte, canto e beleza para o texto da sua dissertação, utilizando diversos recursos para a composição da sua pesquisa, como: diários, notas de campo, fotos, mapas do tesouro, *links* de músicas, vídeos e narrativas. A pesquisadora narra o cotidiano escolar e o encantamento do processo de leitura e de escrita dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola privada, em Uberaba/MG. Com a questão norteadora, ao indagar em que medida as experiências, como professora alfabetizadora, transformaram o fazer docente; a autora; parte da pesquisa (auto)biográfica, assumindo a pluralidade e a complexidade que descortinam visibilidades, trazendo, para a pesquisa, a voz dos sujeitos, quando os testemunhos, os depoimentos e os textos sobre si e sobre as experiências vividas tornam-se o conjunto de dados e informações de uma pesquisa.

Reunimos os fios encontrados, nas linhas dos estudos lidos e costuramos as contribuições e os atravessamentos de cada uma das pesquisas levantadas com relação ao estudo que, aqui, se descortina.

Ao refletir sobre o tempo, trazendo as memórias, narrativas, ponderando o que foi vivido, encontramos ressonâncias em Melo (2019), a qual nos aponta que as narrativas fazem com que os professores debrucem sobre si, teçam e reflitam sobre as suas dificuldades e sobre os acertos em suas práticas pedagógicas, visando a mudar ou traçar estratégias para alcançar os objetivos propostos. Reforça, ainda, que, ao pensar o tempo, precisamos tomá-lo, como exercício que necessita de um constante ir e voltar, pois, cada lembrança anora-se, em determinado momento do presente, possuindo significação.

Assim como Freire (2011), acreditamos que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, e dialogando com Rocha (2020), a qual afirma que os educandos necessitam ler e reler o mundo que se apresenta, entendendo as suas contradições e as imbricações que elas ocasionam em suas vidas. A autora denuncia que a escola tem permitido, minimamente, ler a palavra, decodificá-la, muitas vezes, excluindo sentidos, deixando de construir leitores e escritores. Destaca que a realidade, a linguagem e a leitura se entrecruzam de maneira tal que, ao invés da imagem do senso comum de que o ato de ler é solitário, ler é, também, colocar-se, no coletivo; ler é estar com os outros, é estar com o mundo. Nesse sentido, partimos da argumentação que o mundo no qual as crianças estão inseridas ambienta saberes e conhecimentos.

Entendemos que o estudo de Delduque (2021), ao refletir como o afeto e a cognição se apresentam inseparáveis, nos traz aberturas importantes, quando falamos da relação pedagógica, no sentido de aguçar nosso olhar para a construção de vínculos e a sua influência na construção de conhecimentos. Os significados das relações que estabelecemos, durante nossas vidas, podem gerar diferentes sentimentos, positiva ou negativamente.

Para a autora, o educador que apresenta um olhar sensível e afetuoso ao aluno, capaz de fazê-lo se entusiasmar pelo processo de ensinar e aprender, acaba encantando seus alunos, ao mesmo tempo que são retribuídos a dedicação, o comprometimento e a responsabilidade, resultando em uma aprendizagem, verdadeiramente, consistente e significativa. As suas atitudes, o diálogo e interação com os alunos podem estabelecer a qualidade da convivência afetiva em sala de aula e, consequentemente, um melhor rendimento escolar.

Nessa linha de reflexão, Rocha (2020) anuncia que a alfabetização é um período muito importante da vida e da escolarização, e precisa estar impregnada de sentido, de escuta e de amor, dado que é, nesse tempo, que iniciamos a nossa construção, como sujeitos leitores e autores de nossas próprias histórias. Em sua pesquisa, a autora afirma que é necessário que haja, sim, o método, isto é, um caminho a ser seguido, desde que o direcionamento pedagógico esteja permeado pelo diálogo.

Consideramos, importante, as contribuições da tese de Teixeira (2022), ressaltando que a descontinuidade em ações de formação, a desvalorização das professoras alfabetizadoras e a tendência oscilatória nas orientações sobre como alfabetizar podem ser fatores, diretamente, ligados ao insucesso das práticas pedagógicas. Ao compartilhar da mesma compreensão, Alcântara (2023) entende que a alfabetização demanda a atribuição de um conjunto de estímulos, que contribuem para que a criança possa, efetivamente, concluir o seu processo de aquisição da leitura e da escrita, apresentando, como sugestões, o uso da arte, música, pintura, recortes, colagens, dança, entre outras.

Alcântara (2023), ainda, pontua que a noção de ritmo e do ato de cantar, a compreensão leitora e a aprendizagem da leitura e da escrita não se dão, apenas, no domínio de uma regularidade, encontrando, assim, aderência nas sinalizações de Delduque (2021), quando afirma que, nas interações, por meio dos diálogos, dos questionamentos, das reflexões, ampliamos as possibilidades de aprendizagem para as crianças, uma vez que são estabelecidas relações que dão sentido ao que leem e escrevem.

Em se partindo da defesa de que a formação docente não se inicia ou termina na graduação, mas acontece, permanentemente, trago as contribuições de Delduque (2021), e Alcântara (2023), que nos fazem pensar na construção do professor. Alcântara (2023) levanta uma questão importante: mesmo que os cursos de formação sejam vistos como o principal espaço para a construção da sua identidade profissional, é, na escola, na prática de ensino, nas relações humanas e profissionais que o professor reafirma os atributos da sua profissão. Delduque (2021) continua afirmando que, além da formação inicial e das práticas reais, considera, também, a importância da formação continuada, como base para a realização de um trabalho que atenda as demandas educacionais. A formação continuada não se dá, exclusivamente, em cursos predeterminados, mas pela rotina e prática diária no contexto escolar.

A formação do professor, conforme afirma Alcantara (2023), precisa ser compreendida, para além de esquemas baseados no acúmulo de cursos, de técnicas de ensino e de dinâmicas de facilitação da memorização de determinado conjunto de conteúdo. Segundo a pesquisadora, a formação necessita ser concebida, como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente da identidade pessoal, nos fazendo pensar que o professor-alfabetizador concretiza-se, a partir da experiência adquirida, por meio do que é estudado, do que é apreendido nas relações com o mundo. A autora conclui, afirmando que algumas características são fundamentais ao professor alfabetizador, a saber: ser um constante pesquisador, ter clareza do currículo, compreender o que deve ensinar e que a avaliação e a autoavaliação são processos contínuos e essenciais para a aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, mapeamos, por meio de uma revisão bibliográfica, estudos que relacionaram a formação de professores, a alfabetização e a temporalidade, no intuito de estabelecer uma aproximação inicial ao tema que descortina uma pesquisa de mestrado em andamento que traz, como objetivo, anunciar a autoria docente, diante dos desafios da alfabetização. Defendemos que, com a problematização dos olhares docentes na conjugação entre memórias e narrativas, podemos apontar possibilidades de uma alfabetização atenta às demandas da vida das crianças.

As cinco pesquisas levantadas e analisadas possuem pontos que colaboram com as questões que se constroem, neste texto destacando a formação para os professores alfabetizadores, suas práticas diárias e as narrativas de suas histórias de vida, como elos de criticidade e compreensão do agir. Queremos enfatizar, ao efetuar esse levantamento, que os conhecimentos organizados, em conversa com outras pesquisas, fazem mediações potentes, nos estudos em andamento, principalmente, ao elucidar, panoramicamente, os contextos específicos em que os trabalhos se inserem, pois, conforme André (2009), a clareza das problemáticas da prática investigativa não se dá de forma direta e imediata, mas por reflexão conjunta.

Torna-se importante destacar que os estudos realizados, a partir de 2020, sinalizaram as dificuldades encontradas em fazer pesquisa, durante o período pandêmico, necessitando de algumas mudanças ou de um tempo maior para a conclusão dos trabalhos. Os estudos apreciados, nesse levantamento, possibilitaram inferir que, embora haja um número de pesquisas que falam de memória, práticas docentes e alfabetização, ainda, são nulas aquelas que tratam, especificamente, da temporalidade docente de professoras alfabetizadoras, sobretudo, no município de Niterói (RJ).

Dessa forma, consideramos que o resultado deste trabalho contribuirá para futuras pesquisas, pois traz uma iniciativa singular, ao dialogar com os “emaranhados em histórias” (Ricoeur, 2010), dos professores de uma escola na prefeitura de Niterói (RJ). Ressoando, assim, a afirmação de Evangelista e Shiroma (2019), quando escrevem que a pesquisa científica ergue-se, também, sobre o legado das pesquisas precedentes e na interlocução com elas.

Por fim, sinalizamos que conhecer, desvelar, elucidar e considerar a produção acumulada, social e historicamente, significa ouvir as muitas vozes responsáveis pelo tema de pesquisa escolhido, que se constrói. Ao refletir sobre as linhas da vida, os caminhos percorridos, os fios tramados, abraçamos o poder do tempo, para oxigenar o presente e o porvir da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Euripa Aparecida Ribeiro de. **Navegar é preciso**: memórias de uma professora alfabetizadora à deriva. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023. Disponível em:
<http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/123456789/1619> Acesso em: 08 jul. 2024.
- ANDRÉ, Marli. A complexa relação entre pesquisas e políticas públicas no campo da formação de professores. **Educação**, 32(3), 2009. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5773>. Acessado em 15 de junho de 2024.
- DELDUQUE, Regina Maria da Silva. **Alfabetização**: memórias, métodos e a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras. 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229248>. Acesso em: 08 jul. 2004.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRN, 2012.
- EVANGELISTA, Olinda.; SHIROMA, Eneida. O caráter histórico da pesquisa em educação. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, [S. l.], v. 4, p. 1–14, 2019. DOI: 10.5212/retepe.v.4.020. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/14567>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil**: Novos Cenários de Formação. Brasília: UNESCO, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ºed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MELLO, Lourdes Cavalcante Couto de. **Saberes (auto) biográficos de uma professora alfabetizadora**: entre a teoria e a prática no processo de alfabetização. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia, Alagoinha, BA, 2019. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/5301>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- PIMENTA, Selma. Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A didática na Base Nacional Comum da formação docente no Brasil – Guinada ao tecnicismo no contexto da mercadorização da educação pública. In: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Gisele Barreto; FERNANDES, Cláudia. (orgs.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 104-120.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa** – Tomo III. Tradução de Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus Editora, 1997.
- ROCHA, Renata Melo. **Memórias da(o) pedagoga (o)**: a construção docente pelas narrativas de alfabetização e letramento das(os) estudantes da UFRRJ. 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas

Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica; Nova Iguaçu, 2020.
Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13108>. Acesso em: 08 jul. 2024.

TAIPEIRO, Daniela Isabel. **Em um lugar do passado... investigando com a leitura a partir de suas memórias**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2435>. Acesso em: 08 jul. 2024.

TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles. **Trajetórias docentes: memórias de alfabetizadoras do município de Naviraí/MS (1965 a 1985)**. 2022. 160 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados. Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5356>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Recebido em: 21 de setembro de 2024

Aprovado em: 21 de maio de 2025